

Emerson Nogueira
Santana

Acesso livre à informação pública

A implantação do Sistema Integrado de Acesso ao Arquivo Público Mineiro foi um grande desafio enfrentado pela equipe técnica do APM, mas os bons resultados alcançados colocam a instituição na vanguarda da arquivologia brasileira.

> A sociedade passou, nos últimos anos, por grandes transformações advindas da introdução de novas tecnologias na vida cotidiana. A informática está cada vez mais presente na vida do cidadão moderno e os arquivos públicos, responsáveis pela preservação da memória coletiva, não ficaram imunes a essa influência – foram afetados em toda a sua rotina, desde os procedimentos de tratamento técnico até a disponibilização de acervos custodiados para pesquisa.

A introdução de inovações no cotidiano das pessoas gera, quase sempre, insegurança e certo grau de resistência. Isso não foi diferente em relação à inclusão das novas tecnologias nos arquivos públicos brasileiros – entidades caracterizadas pelo uso de metodologias historicamente consagradas e pela padronização dos procedimentos de tratamento documental.

No Arquivo Público Mineiro (APM) não foram poucas as dificuldades enfrentadas durante o processo de digitalização do acervo e introdução de mecanismos informatizados de acesso à informação pública. Trata-se de uma instituição centenária, que desde fins do século XIX realiza o recolhimento e o tratamento de documentos com o objetivo de preservar e difundir a informação histórica e cultural de Minas Gerais e do Brasil.

O seu acervo é composto, atualmente, por documentos de vários tipos e suportes, que remontam ao século XVIII, período colonial brasileiro.

Em seus depósitos e salas climatizadas encontram-se aproximadamente 1,5 quilômetros de documentos textuais, cerca de 65.000 fotografias e negativos fotográficos, mapas, plantas, filmes e microfimes. Conta, ainda, com uma biblioteca especializada em história de Minas Gerais e arquivologia, com cerca de 10.500 títulos, sendo 2.000 obras raras.¹

A diversidade e a grandiosidade do acervo foram dois fatores considerados de fundamental relevância para a continuidade do processo de informatização. A presença de vários tipos e suportes documentais é um obstáculo a ser vencido quando buscamos a disponibilização de acervos em um sistema integrado. Por outro lado, um volume grande de documentos gera muita informação, sendo necessário um cuidado especial com os mecanismos de armazenamento e preservação digital.

A construção de sistemas informatizados de acesso no âmbito do APM iniciou-se com experiências isoladas que pretendiam solucionar problemas específicos atinentes a determinados tipos e suportes documentais. Como exemplo, citamos o acervo fotográfico, cujo processo de digitalização foi o primeiro a ter início. Esse acervo especial foi priorizado devido à necessidade de redução da manipulação dos originais em negativo e em papel, ou seja, foi uma estratégia de preservação.

Ao longo dos anos, foram construídos sistemas baseados em linguagens e padrões técnicos distintos para cada projeto de digitalização e informatização de fundos e de coleções. Esses sistemas, embora precários, cumpriram o importante papel de facilitar o acesso à documentação durante o período em que foram utilizados. Essas experimentações serviram, ainda, de laboratório, ampliando os conhecimentos da equipe técnica do APM sobre o uso das novas tecnologias em arquivos. Foram fundamentais para o aprendizado dos funcionários, pois introduziram o debate e a prática da informatização nos diversos setores da instituição.

Essa experiência anterior permitiu a ousadia de planejar e implantar um sistema integrado de pesquisa. Isto significa que o SIA-APM é fruto de um trabalho preliminar com as novas tecnologias de informatização de acervos introduzidas no ambiente da organização.

As principais questões enfrentadas não se referiam, portanto, ao despreparo da equipe técnica e à ausência de conhecimentos sobre a importância de se desenvolverem ferramentas informatizadas para a descrição de documentos e disponibilização de acervos para pesquisa. Os técnicos do APM já realizavam a digitalização de acervos e conheciam alguns *softwares* e equipamentos disponíveis no mercado, o que influenciou a decisão de implantar um grande sistema integrado de acesso. Iniciava-se, então, o processo de unificação dos sistemas desenvolvidos ao longo dos anos e a ampliação dos benefícios da informática para o acesso aos outros conjuntos documentais do acervo do APM, não se restringindo aos tipos e aos suportes priorizados anteriormente.

Disponibilizar de forma integrada um acervo composto por documentos avulsos e códices dos séculos XVIII e XIX, fotografias, periódicos, filmes e microfimes, dentre outros, exigiria equipamentos robustos, com espaço suficiente para o armazenamento de grande volume de informação em meio digital. Também era necessário um sistema confiável para o gerenciamento de todo o conjunto de informações geradas. Assim, os principais obstáculos a serem superados naquele momento eram:

- capacidade de armazenamento insuficiente dos servidores da instituição;
- existência de vários bancos de dados e sistemas de pesquisa baseados em plataformas distintas;
- diversidade e grandiosidade do acervo, com seus vários suportes e tipos documentais;
- ausência de recursos financeiros suficientes e de equipe técnica especializada em nível necessário.

Esses problemas não eram de fácil e rápida solução. No entanto, por se tratar de instituição bem estruturada, considerada referência para o tratamento arquivístico no Brasil, as dificuldades foram enfrentadas como um desafio pelos funcionários e dirigentes do Arquivo Público Mineiro.

Primeiros passos

Os primeiros passos foram dados por meio da realização de pesquisa mais detalhada sobre os *softwares* específicos para acervos que existiam na época e a preparação de um projeto para captação de recursos financeiros. Seria impossível executar as ações planejadas sem o estabelecimento de parcerias, pois não havia recursos orçamentários suficientes.

Após constatar a inexistência de *software* adequado às necessidades do acervo do Arquivo Público Mineiro naquele momento, optou-se pela inclusão de recurso específico no projeto para a contratação de empresa de desenvolvimento de banco de dados e sistema informatizado de pesquisa. Essa decisão foi tomada visando à melhor adequação da ferramenta às exigências técnicas da arquivologia e às características do acervo beneficiado pelo projeto.

Superada a dúvida relacionada à compra ou desenvolvimento do sistema, passou-se à elaboração do projeto, concluída em janeiro de 2006, que recebeu o título *Acervo Documental do Arquivo Público Mineiro: preservação digital, integração de bancos de dados e aprimoramento do acesso público*.

Os objetivos principais do projeto eram desenvolver um sistema *web* para descrição, indexação e acesso ao acervo do Arquivo Público Mineiro e dotar a instituição de equipamentos imprescindíveis para a preservação dos documentos digitais. Em outros termos, buscava-se a unificação dos bancos de dados existentes e o aprimoramento do acesso aos documentos por meio do desenvolvimento de um sistema integrado de pesquisa ao acervo. Todas as etapas de implementação do sistema deveriam considerar medidas para o correto armazenamento do acervo digital, visando a sua preservação.

O sistema desenvolvido e os equipamentos adquiridos para integrar e disponibilizar os diversos tipos e suportes documentais se justificavam pelo benefício gerado para o pesquisador. O foco do projeto era o cidadão. Todas as ações visavam à disponibilização de informações em interface padronizada e amigável, facilitando o acesso à informação pública.

Outra exigência da equipe consistia na viabilidade de inclusão de novos acervos que seriam integrados, posteriormente, por meio de módulos. Isso era necessário, tendo em vista a impossibilidade de disponibilizar toda a documentação imediatamente e a previsão de crescimento do acervo do APM por recolhimento ou doações.

Assim, as características do sistema e a definição dos equipamentos necessários foram pensadas de forma a garantir a preservação digital e a agilidade no acesso ao patrimônio documental acumulado pelo Arquivo Público Mineiro. O projeto previa, ainda, a substituição de equipamentos defasados, modernizando os setores de informática, de digitalização e de consulta à documentação digital.

Em novembro de 2006, poucos meses depois de ter sido submetido por meio da Associação Cultural do Arquivo Público Mineiro, o projeto estava aprovado pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) para captação de recursos necessários, em conformidade com a Lei Federal de Incentivo à Cultura/Lei Rouanet. Essa captação não tardou, sendo o projeto apoiado pelo *Programa Cemig Cultural*, da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), empresa que se sensibilizou para a importância da iniciativa de preservação e divulgação do patrimônio documental do Estado.

A implantação

As atividades prosseguiram conforme as cinco fases planejadas para a execução do projeto:²

1. Análise das bases de dados dos acervos do APM, buscando-se identificar possíveis semelhanças, inconsistências, problemas de indexação, falhas de funcionamento etc.
2. Projeto e desenvolvimento do novo sistema de indexação e consulta, levando-se em consideração as necessidades da instituição em relação ao sistema a ser desenvolvido.
3. Importação e conversão dos metadados do acervo para o novo sistema, incluindo conversão ou alteração de determinados dados como forma de garantir a qualidade do serviço e compatibilizar os arquivos antigos com o novo sistema desenvolvido.
4. Importação dos documentos digitalizados para o novo sistema, incluindo a realização de diversos testes de indexação e a geração de imagens dos documentos em resolução menor para agilizar o acesso ao acervo.
5. Instalação dos servidores e terminais de consulta e implantação do sistema na rede interna do APM, com a realização de diversos testes visando garantir a performance e a usabilidade. Disponibilização do sistema na internet.

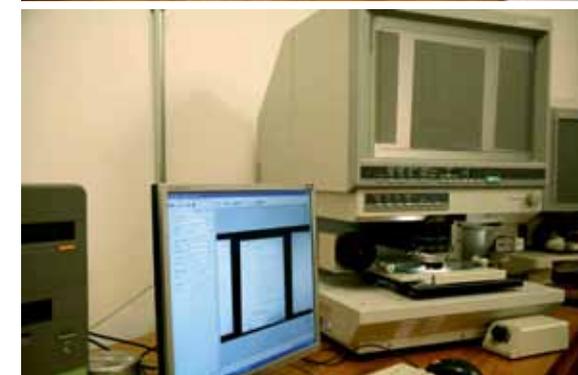
É importante destacar que, em qualquer processo de transferência de conteúdos do meio analógico para o digital, a informática deve se adaptar à realidade existente, atendendo às suas demandas e garantindo a permanência de métodos e técnicas consagradas pelas outras ciências. Faz-se necessário um processo de negociação entre a arquivologia e a informática durante o processo de implementação de um sistema como o SIA-APM. No entanto, as concessões não devem interferir ou modificar a base metodológica do tratamento documental.

Os investimentos em tecnologias de digitalização feitos pelo APM nos anos anteriores à implantação do projeto tinham gerado um grande volume de informações que necessitavam de nova solução de armazenamento e de consulta. Pretendia-se contribuir para a ampliação do

acesso à informação pública e viabilizar a preservação de um grande volume de documentos dos séculos XVIII, XIX e XX, que já estavam digitalizados e se encontravam em risco.

O projeto seguiu plenamente o cronograma inicial, e o sistema, com as primeiras bases de dados migradas, foi lançado em novembro de 2007. Desde então, foram incorporados outros módulos com novas informações disponíveis para os pesquisadores interessados. Atualmente, os seguintes módulos do acervo do Arquivo Público Mineiro podem ser acessados:

- **Guia de Fundos e Coleções** – Fornece informações sobre o processo de acumulação, o conteúdo, o sistema de arranjo, as condições de consulta e os instrumentos de pesquisa de cada um dos conjuntos documentais que compõem o acervo do Arquivo Público Mineiro. Encontra-se estruturado em três partes: fundos de origem pública, fundos de origem privada e coleções, de acordo com a proveniência e a forma de acumulação dos documentos.
- **Imigrantes** – Permite o acesso aos registros migratórios do APM, necessários para a emissão de certidão probatória de ascendência. Os livros de registro de imigrantes provenientes da Hospedaria Horta Barbosa, em Juiz de Fora (MG), se encontram digitalizados e disponíveis para leitura. São códices que registram a chegada de estrangeiros em Minas Gerais entre 1888 e 1901.
- **Plataforma Hélio Gravatá** – Consiste em sistematização de fontes relevantes para o estudo da história de Minas Gerais. Ao acessar esse módulo, o pesquisador pode conhecer os *Autos da Devassa da Inconfidência Mineira*, valioso conjunto de documentos da História do Brasil, publicados pela Imprensa Oficial de Minas Gerais, em 1977.
- **Coleção Casa dos Contos** – Inventário completo com as descrições de documentos administrativos produzidos, nos séculos XVIII e XIX, em Minas Gerais.



Trata-se da documentação tributário-fiscal acumulada durante o funcionamento da antiga Casa dos Contos de Ouro Preto. O acervo contém documentos fazendários, tais como: folhas de pagamento de funcionários da capitania, cartas, instruções e ordens régias, arrematação de contratos e registros de rendimentos de diversos impostos como dízimos, direitos de entrada e de passagem, ofícios de justiça e de fazenda, quinto do ouro e capitação de escravos, subsídios voluntário e literário, contas correntes, receita e despesa, dentre outros. Apresenta, também, documentação pessoal de contratadores e livros da Superintendência e Guardamoria de Terras e Águas Minerais.³

- **Secretaria de Governo da Capitania** – Trata-se da documentação acumulada pela Secretaria de Governo da Capitania de Minas Gerais, também identificada como Seção Colonial. O acervo é composto por documentos produzidos por autoridades do reino, da colônia e da Capitania de Minas Gerais. A Secretaria de Governo tinha como atribuições a expedição, o despacho, o registro e a tramitação de toda a documentação produzida e recebida pelo governador da capitania. São “correspondências, instruções do Conselho Ultramarino, alvarás, arrematações, atestados, atos régios e do governo da capitania, avisos, bandos, cartas patentes, cartas de sesmarias, cartas régias, cartas de nomeação, certidões, leis, decretos, despachos, editais, fianças, informações, instruções, ordens, petições, portarias, provisões, regimentos, representações, requerimentos, resoluções, rogatórias, termos, obrigações e autos de assistência”.⁴
- **Acervo Fotográfico** – Coleção de fotos do acervo do Arquivo Público Mineiro. São aproximadamente 5.500 imagens digitalizadas com temas diversificados e que registram paisagens e acontecimentos da História do Brasil e de Minas Gerais. O pesquisador pode visualizar todo esse conjunto de fotografias que já se encontra digitalizado a partir de qualquer computador, via internet.
- **Revista do Arquivo Público Mineiro** – Há mais de 100 anos a **Revista do Arquivo Público Mineiro** se

mantém como importante veículo para a historiografia mineira, divulgando artigos, ensaios, documentos e instrumentos de pesquisa. Todas as edições, inclusive as esgotadas, estão digitalizadas e disponíveis para leitura pela internet.

- **Jornais Mineiros** – Permite a leitura dos jornais que circularam em Minas Gerais entre 1825 e 1900. Os periódicos foram digitalizados no âmbito do projeto *Jornais Mineiros do Século XIX: digitalização, indexação e acesso*, desenvolvido pelo Arquivo Público Mineiro, em parceria com a Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). São 267 títulos de periódicos editados em várias localidades do Estado de Minas Gerais.
- **Imagens em Movimento** – Apresenta um acervo de filmes históricos com imagens de cidades mineiras, de personalidades e governantes de Minas Gerais e de eventos realizados no Estado, dentre outras. A videoteca do SIA/APM disponibiliza, ainda, um videodocumentário sobre os bastidores do Arquivo Público Mineiro produzido pela Rede Minas, em 2006.
- **Theses Médicas** – Disponibilização de teses médicas do século XIX, pertencentes ao acervo de Obras Raras do Arquivo Público Mineiro. Trata-se de coleção de teses defendidas por médicos mineiros na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na Faculdade de Medicina da Bahia e na Faculdade de Medicina de Paris, entre 1836 e 1897. São 251 teses, encadernadas em 21 volumes, que resultam em 21.410 imagens digitalizadas.⁵

Guia de referência

O SIA-APM apresenta, ainda, no módulo *links*, um guia de referência de outros acervos digitalizados disponíveis na internet. Dessa forma, o pesquisador pode iniciar sua consulta pelo acervo do Arquivo Público Mineiro e

buscar a complementação em outros projetos de digitalização de acervos e instituições referenciadas pelo sistema. Já estão disponíveis 71 *links*, distribuídos em três categorias: 31 instituições com acervo, 25 projetos de digitalização de documentos e 15 periódicos *on-line*. O módulo funciona como um repertório de fontes digitalizadas sobre a História de Minas Gerais e do Brasil.

Em novembro de 2008, o sistema sofreu sua primeira modificação de *layout* e a incorporação de novas funcionalidades. As alterações tiveram como objetivo atender às reivindicações dos usuários que alegavam algumas dificuldades de navegação e pesquisa na versão original. As mudanças na interface e a incorporação de novas funcionalidades tornaram o SIA-APM mais amigável e fácil de consultar, com uma linguagem visual mais interativa.⁶

Percebe-se, hoje, que o projeto extrapolou o objetivo inicial de beneficiar os cerca de 5 mil consulentes que visitavam o APM anualmente, conforme estimativa da época. O SIA-APM pode ser acessado de qualquer parte do mundo por meio da internet, possibilitando a ampla divulgação do acervo e ampliação do público beneficiado.

O direito à informação é uma das bases da democracia. Em se tratando de instituições públicas, a disponibilização de informações deve ser entendida como um dever. As instituições arquivísticas, responsáveis pela preservação e pelo acesso aos documentos de origem pública, devem fornecer mecanismos que facilitem a localização das informações pelos cidadãos. O SIA-APM é exemplar neste sentido, porque auxilia tanto o pesquisador profissional em sua busca por documentos históricos específicos quanto o cidadão comum que está à procura de registros de sua própria trajetória e de seus antepassados.

A implantação do Sistema Integrado de Acesso ao Acervo do Arquivo Público Mineiro (SIA-APM) representou a superação de barreiras entre a arquivologia e a informática no ambiente da instituição. O sistema foi

planejado como uma ferramenta baseada nas técnicas consagradas de tratamento de acervos arquivísticos, em associação com os benefícios trazidos pelas novas tecnologias de comunicação.

Com os novos equipamentos adquiridos e o sistema integrado de acesso em pleno funcionamento, o Arquivo Público Mineiro está mais bem preparado para cumprir sua atribuição de zelar pelo patrimônio documental de Minas Gerais e fomentar a pesquisa histórica por meio da difusão da informação arquivística. A concepção e a implantação do SIA-APM é, sem dúvida, um modelo a ser seguido no processo de informatização das instituições brasileiras mantenedoras de acervos históricos.

Notas |

1. GUIA DE FUNDOS E COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais/Arquivo Público Mineiro. Imprensa Oficial: Belo Horizonte, 2006. p. 13.

2. Informações baseadas no projeto *Acervo Documental do Arquivo Público Mineiro: preservação digital, integração de bancos de dados e aprimoramento do acesso público*. Associação Cultural do Arquivo Público Mineiro, 2006.

3. GUIA DE FUNDOS E COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, p. 49.

4. GUIA DE FUNDOS E COLEÇÕES DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, p. 94.

5. Arquivo Público Mineiro publica teses médicas do século XIX. Notícia de 29 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br>. Acesso em: 8 de março de 2010.

6. Riqueza histórica à mostra. Arquivo Público Mineiro lança nova versão de seu Sistema Integrado de Acesso. Notícia de 21 de novembro de 2008. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2010.

Emerson Nogueira Santana é bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), licenciado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e especialista em Comunicação Pública pelo Instituto de Ensino Superior de Brasília (Iesb). Foi diretor de Arquivos Permanentes do Arquivo Público Mineiro e, atualmente, é assessor de Comunicação da Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional.